

**Universidade no Ar:
CTI – O Limite entre a Vida e a Morte¹**

Leonardo Alves dos SANTOS²
Laís Cerqueira FERNANDES³
Thalita Gonçalves da ROCHA⁴
Márcio de Oliveira GUERRA⁵
Álvaro Rodrigues Trigueiro AMERICANO⁶
Universidade Federal de Juiz de Fora, MG

RESUMO

Um ambiente de extrema atenção, e muitas vezes, corredor de passagem sem volta para quem por nele passa. Os Centros de Terapia Intensiva – os CTIs – podem apresentar histórias variadas de dor e perda, mas também podem ser um local de superação. Na tentativa de apresentar este espaço de constante tensão, a matéria radiojornalística em questão foi produzida para o projeto Universidade no Ar, firmado por uma parceria entre a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e a Rádio Solar AM. Neste projeto, os alunos da disciplina de Técnica de Produção em Rádio ficam responsáveis por produzir as pautas em um curto espaço de tempo, simulando uma rotina jornalística. Os depoimentos de familiares de pacientes e profissionais da saúde que lidam diretamente com o CTI colocam em discussão a rotina destes ambientes.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto de Extensão; radiodocumentário; radiojornalismo; saúde.

1 INTRODUÇÃO

A saúde sempre foi pauta do jornalismo e a ciência era algo que intrigava os jornalistas - exemplo disso são os que se voltavam, antigamente, para noticiar doenças para alertar a população. Para Azevedo (2009), “a história do Jornalismo de saúde se confunde com a própria história do Jornalismo”. Divulgar notícias relacionadas ao tema saúde é de extrema importância e cresceu bastante o número de pautas nos principais noticiários.

Porém, apesar da necessidade de se difundir pautas de saúde, deve haver uma relação intrínseca entre os jornalistas e os profissionais da saúde para que não haja falhas na apuração. Relação esta que na maioria das vezes é comprometida por diversos fatores, tanto

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade JO 09 - Reportagem em Radiojornalismo (avulso), produzido pelos alunos Laís Cerqueira, Leonardo Alves e Thalita Rocha.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social da UFJF, email: leonalves.santos@gmail.com.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social da UFJF, email: sialjf@gmail.com

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social da UFJF, email: thalita3rocha@gmail.com

⁵ Professor da disciplina de Técnica de Produção em Rádio do 6º período de Comunicação da UFJF, email: marcio.guerra@uff.edu.br.

⁶ Professor da disciplina de Técnica de Produção em Rádio do 6º período de Comunicação da UFJF, email: alvaro.americano@uff.edu.br

na parte médica quanto na parte jornalística, como o tempo, a linguagem e a relação profissional de ambos. (KUSCINSKY, 2002)

O rádio, sempre considerado um veículo de comunicação “instantâneo e presente em toda a parte” (BIANCO, 2006), entra como um veículo importante na divulgação de pautas relacionadas à saúde exatamente por estas suas características. Pela fácil penetração, a informação no rádio é algo que atinge o ouvinte em um nível quase que inatingível pelos outros meios (MEDITSCH, 2001). Por ser de fácil acesso – qualquer pessoa pode ouvir rádio por aparelhos, celulares, internet, ou seja, é um meio de grande amplitude e barato – a divulgação de pautas de ciência e saúde vão abranger uma boa parte do público, que ficará informado sobre estes assuntos de tamanha importância.

A Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), por meio da Rádio FACOM, buscou parceria com outra importante rádio da cidade – a Rádio Solar AM – para disponibilizar um espaço em sua programação de grande audiência na cidade para divulgar reportagens produzidas por alunos da disciplina de Técnica de Produção em Rádio. Assim surgiu o projeto Universidade no Ar, em 2013.

Nesse contexto, foi produzida a reportagem que este trabalho pretende apresentar, baseada na pauta sobre os Centros de Terapia Intensiva (CTIs). Na matéria, ouvimos profissionais da saúde para entendermos como é o clima neste ambiente, marcado, muitas das vezes, pela angústia da dor da perda de um ente querido, e também ouvimos pessoas que tiveram contato com as CTIs de certa forma. Buscamos, na apuração desta matéria, seguir o princípio de que:

“o repórter tem que se preparar para construir uma reportagem completa e equilibrada; se esforçar ao máximo para ouvir todos os envolvidos no episódio, respeitando o direito de as pessoas terem opiniões divergentes” (BARBEIRO, LIMA, 2001, p.40).

Desmistificando a problemática das CTIs por meio de uma apuração completa, esta reportagem está incluída fortemente dentro dos moldes do radiojornalismo.

2 OBJETIVO

O objetivo principal desta reportagem foi desvendar a rotina e as histórias que estão implícitos nos Centros de Terapia Intensiva (CTI) e Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Relatos de profissionais da saúde que trabalham diariamente neste ambiente e de pessoas

que tiveram alguma história marcante nesses locais são apresentados nos quinze minutos de reportagem aos ouvintes da Rádio Solar AM.

Outro ponto destacado como objetivo da produção desta matéria é divulgar, por meio do projeto “Universidade no Ar”, as reportagens feitas pelos alunos da disciplina de Técnica de Produção em Rádio do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). O projeto foi um espaço criado para a divulgação de reportagens de qualidade, apuradas pelos estudantes de Jornalismo e sob a coordenação dos professores Márcio Guerra e Álvaro Americano. Produzir um trabalho como este e, com ele, adquirir certa amplitude, ligando o jornalismo ao campo da saúde, objetivou também os produtores da reportagem a ter contato com a experiência de apuração de uma pauta com tema bastante delicado, como o da reportagem em questão.

3 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho justifica-se como uma forma de divulgação para os trabalhos dos alunos. É uma forma de aprendizado o fato de que os estudantes lidem de forma prática com toda a rotina de produção jornalística – apuração, redação e edição – sob os mais variados temas. Com a reportagem “CTI – os limites entre a vida e a morte”, os autores tiveram que procurar personagens relacionados à pauta que é não é das mais simples.

Procurar médicos e outros profissionais sempre com as agendas preenchidas e também conversar com pessoas comuns que já tenham tido algum contato com o CTI, sejam elas próprias ou com parentes, não é tarefa fácil. Ter este contato com a rotina jornalística é enriquecedor para os estudantes e também para os ouvintes, que podem ter contato com os trabalhos de qualidade que são produzidos na Universidade Federal de Juiz de Fora.

A abertura de espaço em uma rádio consolidada na cidade – como a Rádio Solar AM – para a difusão de trabalhos de acadêmicos em sua grade de programação é algo pouco visto no país. A audiência da rádio não é apenas limitada por quem acompanha a frequência pelos aparelhos de rádio, uma vez que é possível acessar a programação pela internet⁷ em qualquer lugar.

⁷<http://www.radiosolaram.com.br/>

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Esta pauta sobre os Centros de Terapia Intensiva (CTI) foi dada para ser produzida em três dias durante as aulas de Técnica de Produção em Rádio. Os professores da disciplina dividiram a turma em duplas – em especial, por esta pauta por exigir um pouco mais de apuração, formou-se um trio – e distribuíram as pautas para cada equipe. Ao receber a pauta, todo o processo de apuração, de procurar as fontes, pesquisar dados, marcar e gravar as entrevistas ficam a cargo da equipe, restando aos professores orientarem quaisquer dúvidas que surgirem. É marcada uma data para a reportagem estar completa para realizarmos a gravação no estúdio de rádio da universidade, sempre acompanhada pelo professor orientador.

Após a gravação da reportagem, os professores discutem os principais pontos da matéria, ressaltando onde poderíamos melhorar, sugerindo novas abordagens e destacando os pontos onde acertamos. O trabalho de orientação dos alunos é um marco forte, não só do projeto de extensão Universidade no Ar, mas também de toda a disciplina de Técnica de Produção em Rádio, onde os alunos têm contato totalmente prático da rotina de uma redação jornalística no rádio.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A reportagem em questão possui quinze minutos de duração e é ancorada pelos alunos Leonardo Alves e Laís Cerqueira. Neste tempo, inicialmente ouvimos uma mãe que teve seu filho portador de síndrome de down, recém-nascido, levado para a UTI para um tratamento médico, a aposentada Ruth Elias Procópio. A mãe relata a angústia de ter que se separar de seu filho e do tratamento recebido por ela por parte de alguns médicos – nem sempre tão solícitos. A mãe contou que chegou a ter problemas de saúde por ter que ficar durante vinte e sete dias na UTI acompanhando seu filho.

Como resposta ao depoimento da mãe de que nem sempre os médicos tratam os pacientes com cordialidade, buscamos explicitar as recomendações do código de ética de medicina para o trato com o paciente. Em seguida, tem-se uma entrevista com a médica Rozana Lisboa para, de certa forma, responder a mãe do menino. A preocupação é de ouvir os dois lados sempre mantendo a imparcialidade na apuração, sem tomar partido em momento algum.

A entrevista da médica, além de contrabalancear a declaração da mãe, também foi abordada para sanar outras questões como, por exemplo, a possibilidade de morte de um paciente e a própria relação com os pacientes. Esta abordagem também segue com a entrevista de outro médico. Ambos contam as suas experiências nos centros de terapia intensiva, relatando sobre a forma de lidar com a realidade diária destes locais e também no acompanhamento dos pacientes. O segundo médico entrevistado, Paulo Roberto Leite, diz que, por mais que a rotina desses locais seja intensa, o trabalho tem que ser executado da forma mais humana possível, sem frieza.

Outro profissional da saúde a comentar suas experiências nos CTIs é o enfermeiro Raphael Pimentel, especializado na área de oncologia. O profissional também relata os sentimentos que passam na mente dos profissionais que trabalham nesses locais, dizendo que é preciso ter um psicológico muito bem trabalhado para evitar o desgaste físico e emocional. Ele comenta em sua entrevista que é praticamente impossível não se apegar aos pacientes, ainda mais após um longo período de acompanhamento nos centros de terapia intensiva.

A reportagem é finalizada com o depoimento da jovem Isadora Monteiro, que acompanhou de perto o tratamento de seu avô na CTI, onde ele precisou fazer uma cirurgia que retirou parte do seu estômago devido à existência de um tumor. A jovem conta que após a cirurgia do seu avô – realizada com sucesso – ele pediu para a enfermeira mandar um recado à esposa dele, dizendo que a mesma era “muito linda”. O avô da jovem não concedeu a entrevista devido ao fato de estar em processo de recuperação.

Finalizamos a matéria com essa tentativa de desmistificar os CTIs e mostrar que eles também podem ter casos de superação e recuperação, nem sempre são locais somente caracterizados pela perda ou tristezas.

6 - CONSIDERAÇÕES

Diante do trabalho apresentado, poder levar aos ouvintes da Rádio Solar AM uma reportagem com esta temática de saúde, desvendando as histórias de profissionais e pacientes que tiveram contato direto com os centros de terapia intensiva é gratificante. Ter um trabalho divulgado em um veículo de grande audiência feito para disciplina de Técnica de Produção em Rádio é um estímulo aos alunos, que podem ouvir o resultado dos seus trabalhos de apuração, mostrar aos familiares e amigos o que estão produzindo e informá-los ao mesmo tempo. O projeto de extensão Universidade no Ar é uma conquista da

Faculdade de Comunicação da UFJF exatamente como forma de estímulo à produção jornalística para o rádio.

Uma reportagem no rádio deve se mostrar completa em sua apuração, já que os ouvintes são informados sem o benefício da imagem, tão comum na vinculação de notícias atualmente. Portanto, os depoimentos, a linguagem da narração, o encadeamento da matéria devem estar totalmente sincronizados com o tema para que o entendimento da reportagem se faça necessário. O comprometimento com a objetividade nesta reportagem – uma das características do jornalismo – é constante em apresentar os fatos e contrapor as ideias que surgem no decorrer da notícia.

Por fim, a reportagem para qual este *paper* foi escrito também tenta cumprir com o objetivo de informar o ouvinte sobre um tema pouco tratado nos veículos de comunicação. Ao mesmo tempo, é uma forma de discutir o jornalismo e a saúde, como forma de abrir espaço para outras pautas do gênero serem inseridas nos veículos de comunicação, não só de Juiz de Fora, mas de todo o Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Ana Paula F. M. **O jornalismo na saúde: uma visão transcontinental.** Dissertação de mestrado em Ciências da Comunicação. Universidade do Minho: 2009. Disponível em <
http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10845/1/Mestrado_AnaAzevedo.pdf>
Acessado em 07/04/2014.

BARBEIRO, H.; LIMA, P. R. de. **Manual de Radiojornalismo.** Rio de Janeiro. Campus. 2001.

BIANCO, Nélia R. Del. **As forças do passado moldam o futuro.** As forças do passado moldam o futuro. Texto publicado na Revista da Set – Sociedade Brasileira de Engenharia de Televisão e Telecomunicações. São Paulo, ano XVII, nº 85, abril de 2006. pags. 12 a 18.

GUERRA, Márcio. **Você, ouvinte, é a nossa meta.** Juiz de Fora. ETC Editora. 2002.

KUSCINSKY, Bernardo. **Jornalismo e Saúde na Era Neoliberal.** Revista Saúde e Sociedade, V.11 No 1, jan-jul/2002, São Paulo. Disponível em <
<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v11n1/10.pdf>> Acessado em 07/04/2014.

MEDITSCH, Eduardo. **O Rádio na Era da Informação.** Florianópolis: Editora da UFSC. 2001.